RIBALTAS E GAMBIARRAS

Revista Semanal

Redactora Guiomar Torrezão

Gerente Henrique Leferino

1ª série Número 14

Lisboa, 19 de março de 1881

A redacção das RIBALTAS E GAMBIARRAS desejando

tornar cada vez mais interessante e variada a leitura d'esta re-

vista, correspondendo assim ao extraordinario exito que ella tem

obtido no publico, vae brevemente começar a dar em folhetins a

traducção do ultimo romance de George Sana, ALBINA, que

principiou agora a ser publicado na NOUVELLE REVUE para o

que obteve a indispensavel auctorisação da sua illustre redacto-

ra, madame Adam.

CHRONICA ALEGRE

É dificil escrever urna chronica alegre em presença de tantos

factos tristes.

Valha-nos a convicção de que não ha acontecimento triste que

não tenha a sua fase alegre.

Recapitulemos os successos lamentaveis, ou por outra pmceda-

mos á operação dc os escovar, de os defumar... com alfazema e as-

sucar c de os arejar na temperatura neutra da litteratura amena.

Lisboa que tem pelo far nie"fe das raças orientars, narcotisadas

a opio, um excesso de parcialidade que mal se coaduna com a vi-

\acidade nervosa da raça meridional, espertada pelo sol da Penin-

sula, resolveu em vista dos ultimas acontecimentos erguer-se do

alto das suas set/e collinas verdejantes, desviar por um momento

os seus hellos pés de sultana amimada do Tejo de cryslal que se

'lá ao amoroso fetichismo de oscular.lh'os insistentemente, segundo

aflinnarn varios poetas, e fazer como a sua buliçosa visinha, a oda-

lisca do Manzanares, o que ella em phrase concisa e pittoresca

chama um pronunciamiento.

Cheia do Ileroismo epico insulllado pelos jornaes baratos e con-

victa das circumstancias criticas apregoadas em phrascs de 11m fei-

impellia o fantasma da Revolução, (a quem, mesmo sem possuirmos

o barrete phrygio e a lyra republicana de Angelina Vidal, concede-

mos n'este momento as honras de lettra maiuscula) deixando,

cautela, outro pé em casa, onde o retinham a preoccnpaçáo do eo-

zido e as seducçñes do café.

l)epois de discursar nos .neelings, ou por outra de ouúir fallar

quatro cinco outros tantos oradores,—

entenden (Ine o melhor tinha a fazer em se-

gtlida á exaltação patriotica que. lhe agitara o espirita, era servir ao

estomago o jantar de que rlle náo podia prescindir nem mesmo cm

presença do 'erbo eloquente do Sr. Magalhães Lima.

X populacào, agglomerada em massas compactas de 1:000,

e 6:000 pessoas, a meslna população que dera por occasião

do Centenario o mais evidente e commovedor testemunho da bran-

dura de um povo e da civilisaçào adiantada de um paiz, policiando-se a

si propria, independente do militarismo ou da poliria civil, que o go-

verno tivera então o bom senso de re'irar da circulação, começou

a desfilar tranquillatnente, pacificamente, substituindo os rewolvers,

inventados pela blague, pelos chapéos dc chuva exigidos pela insis-

tencia da Inesma, areendendo charutos em vez de arcender escór-

vas e arregaçando as calças para fugir ao contacto da lama que

alastrava as ruas em vez dc arremangar-se para levantar barrica-

No momento, porém, em que clla, a preguiçosa, descera do alto

das suas srtte collinas, o exercito saira a marche marclle do recinto

dos seus qnarteis. Em presenca das legióes que avançavam, dispa-

rando phrases e espalhando salpicos, einpunhando chapéos abertos

e trajando calças arregaçadas, fustigadas por uma surriada de gros-

sos pingos d'agua, 0 militarismo, estimulado nos seus brios e amea-

çado pela approximação do inimigo, mio podia deixar dc ferir ba-

talha.

Foi cntâo que os descendenlcs de Virialho cubriram de gloria

espadas legendarias assentando-as nos lombos 110s patricios iner-

tiles, abrindo-lhes a cabeta desmanchando-lhes os hratos, per-

feitamente no e\'ercicio auctoritatio do seu poder indiscutivel de

força armada, embora cm transgressão absoluta com o direito que

tem todo o pacifico a que lhe respeitem as suas costcllas,

muito mais (lepois de eoneorrrr com os seus tostões para alimen-

Mas ah! ario sei de nojo como o conte, tantas oecor-

rencias dolorosas a cl.ronica lem ainda de registrat• outra catastro-

phr, não menos deploravcl.

Politica, essa personagem bifronte, eminentemente massadora

e sullicientemente ambiciosa, contentara-se até agora em figurar nos

debates parlamentares, nos dialngns da Casa Ilavaneza e nas pau-

whist.

Os rapazes repelliam instinetivamente as suggestñes da Aspasia

venal; as raparigas odiavam-n•a e. faziam-lhe, esconjuros com as suas

m.•ios [inas e alvas. Nos reposteiros das salas onde scinlilla o dia-

logo espirituoso, elTervescente e agri (Ince como o Champagne, os

politicos lianl a sentença fulminadora do inferno dantesco.

X ultima altitude, porélil, da politica portugueza, provocou en-

varios inrortunios que, se impóelll á nossa compaixão, uma des-

graça que, provoca as nossas lagrimas.

A Aspasia, que as senhoras portuguezas linl.anl querido re-

cel»er, não obstante a solicitiide conl que ella pedira para lhes ser

apresentada, enviando-lhes varias cartas de recommendaçúo e ou-

tros lantos bilhetes de visita, penetrou afinal nas salas de ss. ex.as,

invadiu igualmente os seus aposentos familiares, apoderou-se da

sua intimidade, conquistou as suas sylnpalllias por fórnla tal que as

elegantes senhoras (Ia alta vida lisbonense, que até aqui Ingiam

horrorisadas ao deparar-se-lhe Dona Aspasia, hoje \'él-a ao Parla-

mento. povoando as galerias e recheiando as suas conversações de

phrases allusivas.

E por isso que essas chaves de rhelorica: as institui!'ôes amea-

subeerter..sr, o pai: oscillt' nos seus ei.ros, os manejos da oppo-

sifão, as gorernamen(aes, etc., que até aqui só abriam e fe-

chavam os artigos de fundo soporiferos, abrem hoje e fecham os bou-

Esses farrapos da eloquencia tribunicia disputados a bico dc

penna pela eloquencia periodica, figuram actualmente, com uma lixi-

dez itnplacovel, imprimindo-lhe um aspecto Inascnlo depaysê, na

conversa de todas as senhoras.

Não, mil vezes não!

Se acaso os Srs. militaies, porque alinal são clles os unicos

progenitores "'essa filha espuria que se chama bernarda, depois de

procederem i delicada operação de acutilarem nossos Paes, na pes-

soa do povo, contribuem para inverter a isenção delicada conl que

a mulher até ao presente se mantinha estranha ao pugilato verbal

e inglorio dos partidos, na pessoa de nossas Illñes e irlnás, nós, no

exercicio da nossa auctoridade, mental, retiramos a trova com que

obscqniarantos os mesmos Srs. militares trocantloqi pela pranchada

com que ss, ss.as obsequiaram os habitantes de Lisboa.

ultima hora, a morte do czaç Alezandrc II, o libertador do

afirmando o triu.npho execrando do nihilismo, equivaleu

para este cantinho do Occidcnte a uma verdadeira derrota artistica.

A impressão dolorosa proveniente (l'essc assassinato canibales-

co, realisado na pessoa de um velho defendido pela aureola dos ca-

bellos realesa sagrada que a Asia, isto é a barbaric

relativa, respeita e ama, e que a Europa, a civilisaçào adiantada,

RIBALTAS E GAMBIARRAS 106

cobre de balas e de tropos attentatorios—junta-se o logro resul-

lante da partida subita de Rubinstein, o pianista maravilhoso, que

assonlbrott o dileltantismo lisbonense, a unica vez em que lhe foi

dado ouvil-o, e que a Russia, para não desmentir o seu regimen ty-

rannico, acaba de roubar-nos despoticamente

QUESTÃO LITTERARIA

Na nota final do segundo volume da Historia de Portugal do Sr.

Oliveira Martins, depara-se-nos uma referencia ao Sr. Camillo Cas-

tello Branco com respeito aos subsidios importantissimos prestados

pelo grande romancista ao trabalho de reconstrucção historica e

ethnica do illustre escriptor. Transcrevemol-a, com a devida ve-

nia, trazendo assim á luz da verdade um depoimento insuspeito.

A HIISTORIA DE PORTUGAL E OS CRITICOS

Ao Sr. Camillo Castello Branco (Biblioqr. porta e estrag., nº 1,

II anno; não fez a História de Portugal essa impressão. 0 illustre

romancisla, sabedor dos casos typicos da nossa historia, tão lido

nas velhas chronicas e nas revelações dos livros raros ou tidos por

sem valor, mais do que ninguem podia avaliar a exactidão com que

enumerei os casos abundantes d'onde se podia tirar uma historia

dos costumes e pensamentos, dos caracteres da nossa gente. 0 Sr.

Camillo Castello Branco, applaudindo o livro concordando na ma-

neira de apreciar e collocar os traços dispersos com que era neces-

sario construir os quadros e as figuras, não deixou de notar mais de

um erro, mais de um lapso; e a pontualidade com que adoptei as

suas emendas, é a melhor prova que eu posso dar do meu cordeal

agradecimento. Não pararam, comtudo, aqui os obsequios que me

dispensou; e se o leitor tiver a paciencia de cotejar os textos da

e 1ª e da 2ª edição verá, além das emendas, anecdotas e traços no-

vos: são os que eu pude colher em obras preciosas e raras que da

sua riquíssima livraria me prestou o Sr. Castello Branco. Acima de

todas ponho uma colleçcão mss. de sentenças da Inquisição e outros

documentos para a historia do mysticismo portuguez — que deviam

estar impressos.

«Nem tudo foi porém applauso no parecer do Sr. Camillo Castello

Branco, que não póde esconder um certo fraco pelos jesuitas. Não

fôram elles, foi Camões, quem excitou os ardores de D. Sebastião:

eu acho que fôram ambos. A educação jesuita influiu pouquissimo

no espirito ignorante da nobreza, diz-me. Seria assim, ainda que

não parece; mas influiu muitissimo na instrucção do povo, o que

vale mais, e na direcção moral de toda a gente,— isto é o essen-

cial quando se trata de educação; porque esta palavra não inclue

apenas o que se aprende livros, abrange o ensino do pulpito, do

confessionario, da alcova. — Os jesuitas, diz por fim o Sr. Castello

Branco, não tem que ver com a corrupção da India: e eu louvo-me

no dizer do *Soldado pratico*, onde Couto afirma como elles sabiam

defender casuistica, probabilistamente, as *peitas* com que se com-

pravam governadores e juizes.

OLIVEIRA MARTINS.

**Camillo Castello Branco e a «Corja.**

Dolorosamente me fere nos calcanhares, ambos vulneraveis, o

meu Conceição perdido. Mais feliz do que a victima de Páris, não

morro, — ah! Sossegue Conceição—o bréjeiro—nem mato. A «ava-

lanche da critica» não o esmagará d'esta vez nos Alpes desolados.

Podem morrer as camurças e outros quadrupedes de bojo; o perse-

vejo salva-se. Oh que os insectos me perdõem as interjeições so-

lemnes e as referencias ao seu fétido finalmente sobrepujado pelo

de Conceição bréjeiro e agressivo!...

Eu não me considero, nos argucias da polemica nacional um

perfeito Conceição —modo de dizer um caloiro deploravelmente

desastrado: todavia, acceitem-me a declaração solemne os especta-

dores ávidos de sensações : —reconheço pela primeira vez a exis-

tencia d'uma situação falsa ha um moribundo que me insulta.

Eu resumo :

Ha quatro ou cinco mezes publiquei um livro—*Realismos*. Enviei

o livro ao Sr. A. da Conceição, como a um amigo confrade affectuo-

so. S. ex.ª, agradecendo a offerta, accusou-me de uma acção má:—

assim classificava o meu trabalho. Não respondi. Decorrem tres ou

quatro mezes, e Camillo Castello Branco publica a sua *Corja*; o Sr.

A. da Conceição escreve no *Seculo* um artigo recheiado de cortezias

que o grande escriptor resume -nas seguintes linhas enviadas ao Sr.

Julio de Mattos :

«Como calumnia, a affirmativa de que eu ridicularisava os ro-

mancistas portuguezes que fazem realismo;

«como affronta, a especulação mercantil com a ignorancia do

publico ;

«como insinuação vil o diagnostico de um deploravel phenome-

no pathologico no meu cerebro.»

Pareceu-me chegado o ensejo de accudir pelos meus *Realismos*

—«a acção má» condemnada pelo Sr. A. da Conceição. N'um livrito

*Do Realismo na Arte* (3.ª edição. pag. 54-56) sahi pela defeza do

meu trabalho. A esse tempo, já Camillo Castello Branco empolgara

o critico, já lhe esfregara o craneo e já as larachas escorriam ori-

ginalmente do penedo ferido por Moisés. Então, o penedo... digo o

critico... quero dizer o persevejo... ou, melhor, o Sr. Conceição

declarava no Seculo que os meus Realismos eram um trabalho *de*

*lucidez e consciencia e que as minhas ideias eram as suas; que eu*

*fôra o primeiro soldado da nova milicia a romper o fogo*—e ou.

tras doçuras que José Gregorio não sonhou para a sua vitrine in-

comparavel.

A brejeirada era forte, —se o não era a covardia litteraria. Eu

ia corrigir o descaro quando o Sr. A. da Conceição me escreve (em

22 de fevereiro) :

«Que as suas palavras do *Seculo* (de 19 do corrente) importa-

vam a declaração e que ase enganára ao classificar de má acção

litleraria 0 meu livro

Decorrem duas semanas.

0 Sr. A. dii Conceição accusa-me de incohercnte quando afirmo

veneração por Camillo Castello Branco perturbemos o Sr.

Silra Pinto no extasi contricto com que se está babando diante do

grande genio.

Cré que o grande escriptor e eu nos aggrediremos como outr'ora

: «Quando voltarem a unhar-se e a descompàr-sc avisem,

c diz

que queremos comprar um logar do sol para os desfructar. n

Accusa-noe de citar menos correctamente as suas palavras:

«esti citando menos correctamente phrases das duas ultimas cartas

que lhe dirigimos. Publique essas duas cartas na integra e depois

discuta-as á sua vontade, já que está com tanto a petite de assoa-

lhar a sua pessoinha n' esta desgraçada questão.

-nos hoje muito

indilTerente a seriedade critica de s. ex.a Nào espere que 0 discu-

tamos. Nós valnos andando e cantarolando aquelle verso do Dante:

Non ragionare di loro... etc..

Mais não diz e e eu hesito.

Concebe-se a hesitação. Durante largos annos considerei esse

homem um modelo de sisudez, uma intelligencia forte—duplamente

forte pela serenidade e pelo l:studo. Ahi está o homem d'hoje...

DIZ que me estou babando diante do grande genio. Eu lhe di-

go: se algum dos escriptos da actual contenda mc provocou escor-

rencias foi esse que ha dc servir dc epitaphio ao Sr. A. da Concei-

foi esse artigo latrinario que promettia um gallego facinoroso

como appendice ás gallegadas da ignorancia desmascarada e per.

dida. Escorrencias póde crebo. Baba não lhe aflirmo que

fosse. 0 Sr. Conceição penetra o que terá sido. Cheire o seu indi-

gno artigo... ,lbyssus abgssunt... Está o Sr. Conceiçào percebendo.

Exulta com um espectaculo provavel: o de nos unharmos Ca-

nlillo Castello Branco c eu. Não creia tal, nem denomine incorre•

ctamcnte (como diz) os factos de outr'ora. Eu não briguei com Ca-

millo Castello Branco.—Aggredi 0 grande escriptor, a inspirações

RIBALTAS E GAMBIARRAS 107

que teem facil cabida em espiritos de vinte annos, e o mestre ag-

gredido corrigiu-me como agora o fez ao Sr. A. da Conceiçáo. 11a

uma differença nos nossos casos: eu tinha vinte annos; estudei,

aprendi, tenho a consciencia do erro e a coragem de confessal-o.

0 Sr. Conceição commette crros iguaes aos 60 annos da sua

idade. Creio que nio fará como eu: nio se arrependerá! Aos 10

aunos é tarde para tomar juizo...

Espera o curioso espectaculo para disfructal-o. Já viram um

desgraçado assim? Anda este pobre homem (ha tres mezes, creio

eu) aos tombos, a alimentar de riso velhaco uns amigos desavergo-

nhados que lhe louvanl publicamente as desgraças e que lh'as cen-

sutam, em caraco, verbalmente; larga em vomitos de injurias os

restos do catalogo scientiiico para admiração dos quatro parvos

fieis que sabem da póda

como eu sei de veterinaria: e, afinal, fal-

Ia-nos de espectaculos desrructados! É bico retorcido, ou cabeça

romba

Diz que lhe cito menos correctamente as cartas e pede-me que

as transcreva. Eu lhe fallo: a primeira rarla—aquella em que de-

nominava acrio os Realismos é inutil reproduzil-a, porque, ten-

do eu alludido ao seu conteúdo (veja Do Realismo na Arte, pag.

51), o Sr. A. da Conceiçà•) annotou na 2.' carta as allusñes, re-

conhecendo implicitamente a verdade d'ellas. Todavia, se insislir,

hei de transcrerel-a.

Pelo que toca á segunda carta, como o Sr. responde

com uma insinuação de á delicadesa com que, em minha

defe:a, me referi apenas a duas phrases d'ella e como s. ex.a me

empraza a publicai-a, ahi a tem:

Meu amigo

Acabo de receber 0 elegante volume da 3.a edição do seu hello

folheto do Realismo na arte, e dou parabens á sorte que permittiu

que o apparecimento d'este folheto fosse posterior de alguns dias ao

meu ultimo artigo do Seculo, na polemica violenta que trago empe-

nhada com o Camillo a proposito da Corja. N'este artigo terá Visto

o Silva Pinto que eu, rectificando voluntaria e espontaneamente a

opinião precipitada que formara ao acabar de ler o seu livro dos

Realismos, suppondo-o inspirado nas mesmas intenções reveladas

pelo Camillo na publicação dos seus ultimos dois romances, faço

inteira justiça á sua comprehensüo de critico e á sua probidade de

escriptor.

X minha resposta pois á ultima parte d'este seu folheto está da-

da antecipadamente e recebe d'esta mesma circumstaneia toda a

auctoridade d'uma declaração, que não pode ser suspeita.

Você tem uma grande admiraçào pelo talento do Camillo, e mio

serei eu que lhe queira mal por isso, pois que por diversas vezes

eu mesmo dei publico testemunho de iguaes sentimentos. Na minha

pequena critica i Corja eslava hem explicito esse sentimento de

respeito e dc veneração pelo auctor de tantos livros que hão-de li-

car. Esta superioridade porem livra o Camillo de ser um pole-

mista grosseiro e brutal, e eu é que não estou disposto a deixar-me

esmagar pelo peso do idolo. Ando porem muito embirrado com tudo

isto, por que me desagradam totalmente estes processos indigenas

de polemica litteraria. Competiu-lhe a elle porem como aggredido

"colher as armas e não me é licito contestar-lhe esse direito. Es-

colheu 0 cacete, terá 0 cacete.

Creia-me

Figueira, 22 de fevereiro de 1881.

Seu amigo

Alexandre da Conceição.

Depois d'isto, queira s. ex.\* permittir que eu faça minhas as

ultimas palavras do seu ultimo artigo e que as dirija aos quatro

parvos fieis :

aXo barulho da contenda sahiram á rua uns frauldiqueiros da

litteratura e aproveitam o calor da refrega para me morderem os

calcanhares com os seus pequeninos dentes empeçonhados na raiva

da propria obscenidade. Nós previramos o perigo e tinhamos por

isso sahido para o campo com as nossas botas mais grossas, de duas

solas, com que, no exercicio da nossa profissão, temos pisado muita

lagartixa e esmagado com nojo outras alimarias mais inoffensivas do

que estes idiotas d'um certo jornalismo, que como o bilrro da fabu-

Ia, se persuadem que gente pelo facto de trazerem encavalgado

nos 101nbos o idolo da propria estupidez.

«Ficam desde este momento liquidadas todas as minhas contas

com essa canzoada ignobil. Aqui lhes deixo um bolo de striehnina

para cada um. Não se desavenham na partilha.o

Depois d'isto, finalmente, acho— sim, eu acho — que é tempo

de recolher aos penates por hoje a minha opessainha». O Sr. Ale-

xandre (Ia garante-me a sua despresadora e é

o que vale á minha timidez : elle cala-se e eu grito. Elle, desde que

eu repelli as suas louvaminhas requentadas e fedorentas, declara

que olhe é indilTerenle a seriedade da minha critica. »

Julgava-me

um indigno porque eu renegara os velhos insultos a Caniillo, mas

escrevia-me cartas seductoras que resvalam, n'este cruel momento

psychologico ao monturo do seu desprezo. Ah ! pobre homem ! não

Ilie despreze :

que não vi a Inascarada resvalar a seu turno a uni

geral cair de mascaras... Eti esqueço, — lhe digo que perdôo ;

—eu adio o ajuste de contas para o dia em 'Ine elle mio importe

dolorosa quebra de auctoridade nas primeiras lilas dos nossos corre-

ligionarios. Bem que tenho o sangue frio que. aiuiza, a serenidade

que espera, a força que, reconhece os excessos de loucura, e que não

perco de vista a grandeza d'uvna causa quando aos pés me espada-

na o lamaçal dos ultrajes, enl perigosa provocação...

Nas lactas parlamentares da Franca, quatro annos, Paulo de

Cassagnac dizia a um pobre diabo insultador:

ul)eploravel ideia

a sua, senhor: matar Cassagnac! Tantos a nutriram até hoje...

mas, osso garantir-lh'o: não é o senhor quem me Inata. »

A ! não foi o Sr. A. da Conceicáo quem matou Cassagnac !

Nào, bom homem! não o matas, e, da investida feroz, até eu so-

brevivo! Assim me nio mate o rizo

SILVA

Sr. Magalhães Lima, redactor principal do Seculo,

(vid. o cabel%llho) enviei ha tres dias a declararão que n'aquella

folha, hontem, se publicou. Ao mert amigo Magalhães Lima, que

publicava as injurias do Sr. Alexandre contra mim, cumpria publi-

car sem delongas a declaração. S. denuoron a publicação, alle-

gand0 á ultima hora— oque ignorava absolutamente que fosse com

o intuito de publicar-se.n Ora, a declarati'to rezava assim :

aMagalhñes Lima.— peço-lhe o favor de publicar no Seculo a

,declaraçào de que no proximo numero das e Gambiarras

(amanhã 20) responderei ao Sr. Alexandre da Conceição.

«Seu

«Silta Pinto. »

Tendo sido, afinal, comprehendido que a deelaraçüo era para

publicar, appareceu ella hontem no Seculo, com a epigraplie —

Pedido.

No momento em que as minhas relações sociaes e particulares

com o Sr. Magalhães Lima se dasatam pela segunda e, ultima vez,

eu quero dizer a este collega —que é pena ver uma causa tão

grande e luminosa servida por pequenas almas como a sua.

E nada mais.

ATRAVEZ DO BINOCULO

Circo Price

Agradar unanimetnente ao numeroso publico que enchia o Circo,

obter mesmo uma ovação, depois da fadiga que esse publico ha de

experimentar naturalmente enl presença de tantas maravilhas que

successivamente, e ás vezes disputam a sua atten-

çü0, é o maximo triumpho a que podiam aspirar os artistas distin-

RIBALTAS E GAMBIARRAS 108

ctissimos que trabalham actualmente no Circo, sob a direccio te-

ehnica de lienry Whilloyne.

X companhia é pequena, dispõe apenas de um limitado numero

de figuras, percebe-se que é uma (roupe de Iransi%üo, reunida por

incidente, organisada para correr terras, mas em compensacio cada

um d'esses maravilhosos acrobatas, d'esses habilissimos gymnastas

vale .pot• dez !

E preciso ver o Iriple trape:io, executado a toda a altura (Io

Circo por tres acrobatas, tres criancas, para ler ideia do que póde

o arrojo alliado á arte.

Está longe de ser para nós, e suppomos que para toda a gente,

aquelle o ideal da mulller, mas quando a mulher chega por um

trabalho previa de desloca5io, de agilidade de gymnastica e de pe-

ricia áquelle ideal de coragem e audacia, toda a nossa admiratào

pequena e todos os nossos applausos serio poucos.

Merece igualmente menção especial a barra horisonlul pelos

Irmãos Gilienos, dois clowns cuja pantomima expressiva e engraça-

dissima vale mil vezes Illiiis do que a loquela semsahor do Tony

Griee e cujos exercicios vertiginosos e perfeitissimos excedei" o me-

rito da maioria dos artistas da conlpa:lllia Diaz que ahi esteve ulli-

rnamente, muito mais importante como quantidade do que conto qua-

lidade.

A barra lira e o colteio aereo são dois exercicios igual-

mente admiraveis em que os hornens e as mulheres realizam por

vezes prodigios de agilidade, equilibrando-se sobre uma corda, a

grande altura, pairando no espaço, fendendo•o em voos e dando

saltos n.ortaes xerdadeiramente assombrosos,

O can-can linal, um estapafurdio can-can de uma excentricidade

inarravel, provoca sempre tuna vozearia infrene por parte dos ama-

dores.

Se não receiassemos as iras brazileiras, que segulido consta e o

Sr. Bordalo e,omprova, nio são inteiramente inollensivas, pediriamos

ao excellente Whittoyne, a (inem o publico de Lisboa deve entre

outras cousas apreciaveis a de lhe facultar ensejo de adinirar os ar-

tistas hungaros, notabilissimos a todos os respeitos, que reforysse

a troupe com alais alguntas liguras e que renunciasse ao Parai, na

certeza de que Ilào lhe faltariam nenl enchentes nem applausos.

BIBLIOGRAPHIB

Temos recebido além dos jornaes de que dêmos conta ultima-

mente, os Dirrrio Cirilisador, e do Dia-

110 Joraql dr Domingo recebemos unicamente 0 1.0 numero e

da Iterista do Norte apenas Ires ou quatro.

O Brazil que caminha a par das nações mais adiantadas, tem

tambenl

uni jornal redigido por senhoras. Acaba de ver a luz da

publicidade 0 1.0 nulnero da Mulher, dirigido pelas Sr.\*

de Oliveira e l). Generosa Eslrella. Esta senhora é formada enl

niedicina pela escola de Philadelphia. 0 novo jornal propõe-se ad-

vogar a emuncipgrào mulher.

Distribuiu-se o n, 0 da Moda Illuslrad«, publicatào intelessan-

tissima editada pelo Sr. David Corazzi.

LIVROS NOVOS

Do primoroso livrosJ/emoria.s de Castilho, por Julio de Castilho,

um esludo biographieo iniportanlissi.mo, onde por entre a linguagem

tersa do critico illustrado vislumbra a cada passo a connnoçào

sentidissima do filho, arrancamos o capitulo de um grande inte-

resse historiro e litterario. Este livro que representa a homenagem

de um escriptor a escriptor, é lambeai uni monumento ergui-

do pela piedade tilial, acrysolada no exercicio da caridade, visto

que o producto da obra reverte a beneficio da Escola Castilho, fun-

dada etn memoria do grande poeta e traductor eximio, Antonio Feli-

ciano de Castilho.

GAMBIARRAS

Conjecturo que teria sido d'esse \arào (ou talvez d'antes) o

principio das relat'ües amigaveis e respeitosissimas, que ligaram

Castilho á insigne poetisa d'aquelle tempo, a Sr. D. Francisca de

paula Possollo.

Foi a sr.a l). Francisca possollo (Franrilia, pastora do Tejo, era

á Inoda do tempo, o seu nome arcadico) uma alnla vibrante d'aquel•

Ias em quem tlào ecli0 os acontecimentos grandes do ntundo exte.

rior; espirito verdadeiramente alto, activo, ousado, irrequieto; cora.

poetico e bom, cheio de lagrimas para lodos os infortunios, e

de enthusiastno para todos os rasgos nobres. Quem ella o

ella valeu, o que ela padeceu e anlotl, ji o bosquejou na sua

prosa eorinlhia o nosso poeta, seu apreciador. 0 primeiro

'.estigio impresso das relações do joven estudante com a poetisa,

então em viço de annos, e no esplendor da sua reputaçào litteraria,

encontra-se em 1822 na primeira edifiio da Prónarera. Ahi diz

o auctor, fallando das mies a ammarnenlarem os filhos :

Eil-as co'o proprio leite a sustental-os :

taes como descreveu nos magos versos

Francilia, musa do Ineu patrio rio,

a doce amiga sustentando o filho,

«igual a Venus com Amor nos braços."

Anteriores porém a essa citação do nome de Francilia, possuo

versos ineditos datados de 13 de dezembro de 1821, onde o nome

d'ella é memorado com muito carinho e saudade. Achava-se o au-

ctor em Coimbra; trazia em meio talvez a continuação das

de Eccho e Nrtrciso, cuja primeira parte (nove epistolas) acabava"',

como Vimos, de sair a lume, e todos o instava"l pela segunda par-

te. Chegara havia pouco de Lisboa, onde tivera a fortuna de assis-

tir como espectador obscuro, mas nunca indifferente, ás ruidosas

manifestações liberaes que bosquejei.

Quer fossenl as asperidades do inverno que entrara n'esse an-

no desabrido, quer fossem algutnas das causas seni nome tanta

vez agitam estas nervosas creaturas inro.nprehensiveis que se cha-

Inam os poetas, o caso é que se sentia triste, Inelancolico, saudoso

dos passatempos dc Lisboa, do tlieatro francez que entào havia no

Salitre, e dos serões litterarios a que assistira em casa de Fran-

cilia; em summa: com a nostalgia llos versos, que é a Inais dolo.

rosa das nostalgias. Como desabafo escreveu a Francilia uma sen.

tida epistola, que possuo inedita, e que principia:

Se do Tejo feliz na florea margem,

á sombra verde dos frondosos loiros,

prendendo as vagas, attrahindo as selvas,

Francilia solta os canticos amaveis,

abatei, versos meus, o adejo vosso;

esperae que Francilia algum momento

em que tréguas lhe dêem o Arnor e as Musas,

pense no vate, que em suspiros nutre

á margem do Mondego a atroz saudade

da lyra sua!...

Dizei que aos patrios campos extorquido,

qual arvore arrancada ao chão materno,

n'estes ares não seus vegeta apenas,

sem forças, sem vigor, o ledo vate;

que em vez das rosas, dos jasmins, das murtas,

que em torno d'ella a primavera encantam.

aqui medonho inverno os ares turva.

Aqui duros cuidados me rodeiam,

e aos lares de Minerva as Musas fogem.

anteposta á da de

Fontanelle, pela Sr.' D. Francisca Possolio\_

Paga

Este verso deve sor de Francilia, mas não o encontro no volume

das suas poesias.

0 'r. Silva Tullio no Archieo Pittore•eo, tom. pag. 288.